



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Tipo de Trabalho: Trabalho Completo

Seção: 8. Psicologia

A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR NA PSICOLOGIA SOCIAL DE PHILIP ZIMBARDO¹

Amanda Aparecida Mello de Aguiar², Maurício Fontana Filho³, Marli Dallagnol Frison⁴

RESUMO

Analisa-se a desmotivação escolar, causas e efeitos, pela visão da psicologia social de Philip Zimbardo. Descreve-se tal fenômeno e as possibilidades de intervenção. O método é o qualitativo por questionário e pesquisa bibliográfica. O questionário foi aplicado a 90 alunos do ensino médio. Os alunos demonstram preferência por aulas práticas, dinâmicas e comunicativas. Conclui-se de modo a atribuir a desmotivação escolar a circunstâncias que propiciam comportamentos de não adesão ao estudo pelos alunos, como a padronização do ensino, incapacidade comunicativa de professores, e infraestrutura escolar precária.

INTRODUÇÃO

Na psicologia social de Zimbardo (2022), o comportamento humano depende de variáveis situacionais e ambientais. O estímulo articula a ação. A relação professor-aluno dentro deste sistema opera de modo a reproduzir uma troca de estímulos com desfecho condicionado.

Os alunos que encontram-se desmotivados seguem circunstâncias que propiciam tal estado, como a abordagem do educador, infraestrutura escolar, e conteúdo excessivamente programado nas disciplinas. O papel da escola é de acolher as individualidades, e estimular o aluno dentro de parâmetros condizentes com aquilo que se deseja formar como ser humano.

¹ Manuscrito elaborado ao longo do projeto de pesquisa “O desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola”, da UNIJUÍ.

² Graduada em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ. Bolsista CNPq no projeto “o desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola”. E-mail: amandamellodeaguiar@gmail.com

³ Especialista em Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo, UPF. Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ. E-mail: mauricio442008@hotmail.com

⁴ Orientadora do projeto “O desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola”. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: marli@unijui.edu.br



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Quando isso não acontece, quando o estímulo não eleva o interesse e a satisfação da dúvida, o educando é levado a outros caminhos, busca refúgio em ambientes alternativos que possam endereçar o seu fluxo de pensamento, reflexão e crescimento. Se os fundamentos para a criação de conteúdo não estão presentes, torna-se inviável mantê-lo motivado.

Como motivar o aluno? O que explica o seu desinteresse em sala de aula? A presente pesquisa objetiva compreender a desmotivação e sugerir alternativas em seu endereço. Mostra-se relevante ante níveis crescentes de indivíduos que deixam de frequentar a escola desde cedo, aderindo a empregos que remuneram pouco e exigem carga de trabalho manual excessiva.

METODOLOGIA

Os dados foram analisados pela lente da psicologia social de Philip Zimbardo (2022) e seu conceito de situação-total. Utiliza-se de metodologia qualitativa com natureza descritiva dentro dos moldes de Marconi e Lakatos (2018). A pesquisa bibliográfica estabelece o marco teórico. Realiza-se análise de questionário aplicado a 90 alunos do ensino médio da escola “Sweet Apple Acres”⁵, de Ijuí/RS. Descreve-se o fenômeno da desmotivação em sala de aula de modo comparado aos resultados encontrados nos dados empíricos.

O supracitado questionário foi aplicado como seguimento do projeto de pesquisa *O desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola*. Estiveram presentes na aplicação do questionário uma bolsista de extensão, acompanhada de uma mestranda e da coordenadora do projeto Marli Dallagnol Frison. O questionário possui 16 itens, a serem enunciados a seguir:

1. Nome do aluno;
2. Ano escolar;
3. Para mim, o que é estudar?;
4. Os motivos que me levam a estudar são:;
5. A situação de sala de aula que mais favoreceu a minha aprendizagem dos conhecimentos ensinados foi:;
6. Descreva uma situação de sala de aula que pouco contribuiu para a aprendizagem dos conhecimentos ensinados?;
7. Que atividades propostas/desenvolvidas em sala de aula mais me motivam para o estudo?;
8. O que mais me motiva em uma aula e faz que eu realmente me envolva no estudo é:;
9. Que tipo de atividade proposta pelo professor em sala de aula mais favorece a aprendizagem dos conteúdos

⁵ Nome fictício.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

ensinados?; 10. Quais instrumentos pedagógicos utilizados pelos seus professores favorecem a apropriação dos conhecimentos científicos?; 11. Dentre os recursos/instrumentos (leitura, sublinha os textos, faz resumos, olha vídeos, faz esquemas, refaz os exercícios) que eu mais utilizo para estudar são:; 12. Eu utilizo esses recursos porque; 13. Eu considero importante ir para a escola sim ou não, por que?; 14. Na minha concepção o papel/função da escola na sociedade é:; 15. Quais modificações você considera necessárias nas aulas do ensino médio?; 16. O que eu penso sobre o novo ensino médio com os Itinerários/Percursos Formativos.

RESULTADOS

Na questão nº 4, 84 alunos deram respostas que endossam a ideia de querer ser alguém na vida, fazer faculdade, preocupação com o futuro, interesse pelo conhecimento escolar e obter melhores oportunidades no mercado de trabalho. Isso evidencia que a desmotivação do educando não é fruto do desinteresse pela escola. Eles demonstram ter consciência da importância da escola em suas vidas e as oportunidades que o estudo pode proporcionar. Isso é reforçado na questão nº13, com 88 respostas afirmativas sobre a importância da escola.

Para a questão nº 5, 28 alunos responderam no sentido sentirem-se próximos ao método de fotografia, aulas práticas, trabalho em equipe, uso de projetor holográfico, interação e diálogos com colegas, além de palestras como mecanismos de aprendizado. Já as respostas de 37 alunos envolviam o método e abordagem dos professores, como explicações detalhadas utilizando-se de imagens e vídeos, além de elementos de personalidade, como paciência para com os alunos e disposição no ensino quando requisitados.

Junto à questão nº 9, percebe-se que 28 alunos responderam que as aulas práticas eram o que mais favorecia seu aprendizado. Outros 19 alunos apontam textos, pesquisas e resumos, seminários, exemplos e explicações detalhadas, aulas interdisciplinares, uso de mapas mentais e slides. Ainda, 14 respostas mencionaram atividades dinâmicas que exercitassem a criatividade, o diálogo em sala de aula, abordagens lúdicas. Atividades em grupo foram mencionadas por 10 alunos.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Na décima questão, 68 alunos apontaram que o uso de livros didáticos, atividades com a tecnologia, slides, filmes, documentários e vídeos, produção de maquetes, cartazes e resumos, uso de apostilas, folhas de atividades, revisões, questionários, uso do celular, notebook e laboratório foram atividades que ofereceram amparo.

São desvantagens do uso de questionário: a) impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas; b) uma pergunta pode influenciar a outra; c) a dificuldade de compreensão leva a uma uniformidade aparente nas respostas. Além disso, o questionário foi aplicado a alunos em fase de alfabetização, o que dificulta um retorno em termos de conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 2018).

DISCUSSÃO

A desmotivação dos alunos pode se manifestar ao não efetuar-se as atividades propostas, desvalorização de conteúdos, dispersão, dificuldade em interagir com o grupo, essas atitudes geraram conflitos (ALMEIDA; SARTORI, 2012). Conforme os anos escolares avançam, a resistência do aluno cresce (MORAES; VARELA, 2007).

A pesquisa⁶ de Vieira *et al.* (2010) mostra que ampla proporção dos alunos que realizava atividades extraclasse era motivada pela obtenção de notas satisfatórias e não possuíam interesse em ampliar conhecimentos ou habilidades. Os alunos que não realizavam o dever de casa declararam não ter tempo para tanto e que as atividades eram desinteressantes e difíceis. Ademais, as tarefas propostas para horários fora da escola requerem mais motivação do que aquelas em aula pois compete com ocupações diversas.

Nesse ambiente, faltam condições favoráveis à concentração, o que é agravado pela eventual ausência de supervisão de um adulto. “Por fim, pelo fato de muitos estudantes não se mostrarem dispostos a fazer a tarefa de casa, a interação em torno da realização dessa atividade ocasiona, muitas vezes, conflitos entre pais e filhos.” (BZUNECK; MEGLIATO; RUFINI, 2013, p.152).

⁶ Exploratória de caráter qualitativo-quantitativo, realizada em uma escola da cidade de Iporá/GO.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

É comum no Brasil que jovens não tenham tempo para dedicarem-se aos estudos quando estão fora da escola porque precisam trabalhar ou lidar com afazeres domésticos. Isso foi observado no conselho de classe da escola da pesquisa supracitada, pois alguns pais alegaram que seus filhos não realizavam atividades escolares para poder ajudar em casa (VIEIRA *et al.*, 2010). Essa falta de atenção para o dever de casa pode ser prejudicial, pois sua execução permite que o aluno aplique seu conhecimento a novas situações, além de favorecer no processo de aprendizagem e incentivar a adoção de diferentes estratégias quando as tarefas propõem o nível adequado de dificuldade (BZUNECK; MEGLIATO; RUFINI, 2013).

Ainda, quando os alunos foram inquiridos sobre ser necessário gostar do professor para a matéria ser aprazível, 66% concordaram, pois se não existir afinidade entre aluno e professor, o diálogo torna-se impossibilitado (VIEIRA *et al.*, 2010).

Nas entrevistas com professores, o intitulado B1 apontou que a falta de investimento na formação dos professores, salário precário, descompromisso dos profissionais com a qualidade da educação e a necessidade de trabalhar de alguns alunos são fatores agravantes no desinteresse e desmotivação. Já o professor B2 atribui a carência de interesse dos alunos à falta de cobrança dos pais, alegando que esse descompromisso familiar também gera liberdade excessiva e escassez de valores (VIEIRA *et al.*, 2010).

Os conflitos no processo de construção da personalidade obstaculizam a aprendizagem. A insegurança familiar, faz com que a criança carregue conflitos internos, gerando atrito com o meio em que vive e a escola. As histórias infantis, por serem de fácil compreensão, podem fornecer material para reflexão e modelos comportamentais, além de possibilitar meios para a criança reviver conflitos internos não resolvidos que obstam o aprendizado (SILVA, 2013). A leitura de certos gibis expõe situações que oferecem exemplos práticos de vida, como *bullying*, conscientização ambiental, resolução de conflitos em grupo e orientação vocacional.

Uma vida em sociedade proporciona todo o tipo de interação entre as pessoas, mas aprender sujeito a uma instituição, a escolar, que predispõe obrigatoriedade no ensino, punição em caso de baixo desempenho, e hierarquia do professor acima do aluno é o que Zimbardo (2022) rotula de *situação-total*. Trata-se de expressão que designa um ambiente que impõe mudanças



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

e modula o comportamento das pessoas conforme o seu contexto, expectativas institucionais e medos.

A lógica de que existem indivíduos naturalmente maus, as maçãs podres no ensino, deve ser substituída por aquela que aponta a existência de situações ruins, contextos agressivos e circunstâncias totais. Assim, o barril (situação) estraga as maçãs (alunos) nele contidas. Faz-se imperioso que o barril estimule o aluno ao crescimento, não ao declínio de suas habilidades, capacidade e funções. O aluno deve ser ensinado a ser proativo, e buscar mais, e não ameaçado com a reprovação no caso de não se enquadrar a um sistema determinado (ZIMBARDO, 2022).

A psicologia social de Zimbardo (2022) é adaptada a partir daquela de Goffman (2015). Se o segundo autor pensa a força condicionante como restrita a instituições fechadas, o primeiro adentra ambientes abertos, situações do dia a dia. “A primeira proposta estuda grupos no exterior, como o impacto da guerra nos soldados ou das exigências e expectativas diárias da polícia, enquanto que na segunda há a necessidade de muros físicos, como em um hospital, prisão ou convento.” (FONTANA FILHO, 2021, p.13).

Uma das premissas que envolve ambas as teorias é a possibilidade do ser humano em geral, ao longo de sua vida, adquirir comportamentos, hábitos e valores de acordo com as diferentes interações sociais. A lógica base é que um aluno, que por anos foi bem estimulado, quando sair da escola estará provido de comportamentos e mentalidades adquiridas. Via de regra, o sistema deve ser reconhecido como causador de males, e não indivíduos singulares. A lógica das maçãs podres deve ser substituída pela dos barris podres, os quais apodrecem as maçãs neles contidas (ZIMBARDO, 2015).

Os alunos tendem a desvalorizar o conteúdo escolar quando não se relaciona com suas necessidades de vida (MORAES; VARELA, 2007). A busca pela sistematização dos ensinamentos para cumprir o currículo escolar desconsidera relacionar conhecimentos com o cotidiano dos alunos, gerando desinteresse. Trata-se da padronização dos currículos que desconsidera a individualidade do ser humano (GARCIA; TAVEIRA, 2013).

Diversos alunos não atendem aos objetivos pedagógicos e assim evidencia-se o fracasso do sistema educacional que exige o aprendizado de conteúdos maçantes e extensos, que levam os



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

educandos a baixos níveis de reflexão, prezando-se pela quantidade e mecanicidade do conteúdo, enquanto que o pensamento crítico não é estimulado (SILVA, 2013). Porém, é comum que diretores e professores atribuam a responsabilidade da desmotivação e precária aprendizagem ao currículo e práticas pobres em sala de aula, o que normalmente causa disrupções no processo de ensino (ZIMBARDO, 2022).

As instituições escolares não consideram a individualidade e tratam os seres humanos como incapazes de buscar a educação por vontade própria se essa escolha fosse oferecida, criando um sistema paternalista, inflexível que promove a necessidade de controle. Se os alunos não buscam a educação sem que seja-lhes exigido, isso aponta um sistema que desmotiva a busca pelo aprendizado e provoca o desinteresse. Ao Estado cabe o dever de fornecer oportunidades de aprendizagem, não obrigar que todos frequentem uma instituição que reduz a autonomia individual; o mais importante é o que os educandos *gostariam* de aprender, não o que eles *deveriam*, cabe a cada um saber o que é melhor para si mesmo (FONTANA FILHO *et al.*, 2017).

Oferecer uma educação igual para todos também implica em uma desconsideração da individualidade, pois nem todos os alunos que frequentam o mesmo ano escolar têm uma capacidade de aprendizagem igual e cada indivíduo possui suas particularidades que podem facilitar ou dificultar a compreensão de diferentes assuntos (FONTANA FILHO *et al.*, 2017).

O conhecimento de uma combinação de fatores como etnia, classe social, religião e região que vive possibilita prever atitudes e comportamentos variados, isso demonstra a imperiosa necessidade de levar-se em conta todo o contexto em que o ser humano está inserido (ZIMBARDO, 2022). “O comportamento humano está sempre sujeito às forças das circunstâncias. Esse contexto está imbricado em um contexto macrocósmico maior, que é frequentemente um sistema de poder particular elaborado para se manter e se sustentar” (ZIMBARDO, 2022, p.616).

Um bom sistema educacional faculta ao indivíduo aprendizado e possibilidades de capacitação. O povo não deve ter de pagar tributos por uma educação que não lhes interessa usufruir, mantendo um aparato profissional de educadores e edifícios que não lhes interessa fomentar. (FONTANA FILHO *et al.*, 2017, p.4).



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

O convívio com pessoas dotadas de ideias, conhecimentos e opiniões distintas desenvolve a razão, pois este é um processo social baseado na existência de diferenças. Sem a divergência de ideias que a individualidade proporciona não há o choque de ideologias, resultando então em uma estagnação de pensamento e uma visão de mundo limitada (FONTANA FILHO *et al.*, 2017).

As escolas padronizadas levam seus educandos a crer que obter um diploma significa chegar a um alto nível de conhecimento e habilidades, no entanto, o diploma nada mais é do que um pedaço de papel que simboliza o mérito por decorar e absorver conteúdos nada pragmáticos que logo são esquecidos pela falta de uso (FONTANA FILHO *et al.*, 2017).

Essa busca constante pela sistematização dos ensinamentos para cumprir o que demanda o currículo escolar desconsidera relacionar esses conhecimentos com o cotidiano dos alunos. Além disso, não considerar a história de vida dos alunos, suas vivências sociais e culturais em sala de aula pode acarretar em conflitos e indisciplina (SANTOS; QUEIROZ, 2012).

Os alunos que não se adequam ao sistema educacional podem sentir-se menos adaptados à realidade e as atividades propostas pois não conseguem atender essa demanda de forma satisfatória, criando-se um sentimento de marginalização que impede-os de aproveitar plenamente as oportunidades acadêmicas e sociais proporcionadas pela escola (SILVA, 2013).

A pesquisa⁷ de MORAES & VARELA (2007), mostra que os pais fazem o possível para motivar seus filhos, mas sua confiança está na escola, que não possui estratégia para lidar com a desmotivação dos alunos, com isso, a responsabilidade de motivar o educando recai sobre os professores, que seguem uma abordagem padronizada e muitas vezes não sabem o que fazer e desistem.

O desinteresse e a desmotivação levam o aluno à indisciplina, não permitindo que o professor auxilie-o na construção de conhecimento (VIEIRA *et al.*, 2010). “Da pré-escola à universidade, nunca a relação professor-aluno esteve tão difícil” (PIRES, 1999, p.181).

As escolas não possuem infraestrutura favorável para alocar alunos e professores de maneira confortável. Há problemas com ventilação, iluminação, classes e espaços, tornando o

⁷ Realizada com pais, professores e quarenta alunos, com idade entre 6 e 8 anos, da primeira série de uma Escola Municipal do Ensino Fundamental da cidade de Londrina/PR.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

ambiente pouco estimulante para o processo de ensino (SANTOS; QUEIROS, 2021). A sala de aula é onde os alunos passam considerável tempo de suas vidas, estabelecem suas primeiras relações sociais fora do eixo familiar, têm contato com diversos conteúdos e descobrem mais sobre si mesmos (GARCIA; TAVEIRA, 2013). “[...] os relatos mostram que o acúmulo de crianças na sala de aula acarreta uma desmotivação do aluno também, pois apresentam mais dificuldade em relacionar-se com a professora e colegas, gera certos empecilhos para poderem questionar suas dúvidas [...]” (KNÜPPE, 2006, p.283).

Se os alunos não estiverem dispostos a aprender, não há ensino. Então, faz-se imperioso motivá-los, criando situações propícias (VIEIRA *et al.*, 2010). São várias as estratégias que podem ser adotadas, como persuasão para que determinada ação seja realizada ou oferecer-se uma oportunidade (GARCIA; TAVEIRA, 2013).

A motivação pode ser intrínseca ou extrínseca. A motivação intrínseca é autêntica e nasce do próprio indivíduo, quando o aluno é levado a estudar por interesse próprio, essa motivação é natural e inata dos seres humanos para exercitar suas capacidades. Já a motivação extrínseca deriva de fatores externos como receber recompensas, destacar-se, obter boas notas (VIEIRA *et al.*, 2010). Um aluno possuidor de motivação intrínseca não requer a externa pelo desempenho (MORAES; VARELA, 2007).

Na escola, o professor é o principal responsável por promover a motivação dos educandos; cabe a ele cativar e envolver os alunos em atividades educativas (GARCIA; TAVEIRA, 2013). A motivação dos educadores está relacionada a recepção dos alunos para as aulas. Na pesquisa realizada em escolas do Brasil "as professoras relataram que não encontram-se sempre motivadas para o trabalho. Muitas vezes vão trabalhar cansadas. Elas acreditam que essa atitude, de alguma maneira, é percebida pelos alunos, o que faz com que se comportem desmotivados” (KNÜPPE, 2006, p.282).

O professor deve ter domínio do conhecimento que expõe, possuir técnicas que transmitem clara e objetivamente o conteúdo (VIEIRA *et al.*, 2010). Além disso, é essencial ao educador fundamentar seu trabalho de acordo com as necessidades dos alunos e com a vida emocional que cada um vivenciam (MORAES; VARELA, 2007) e estabelecer interações emocionais desenvolvidas pelo diálogo (KOLLAS *et al.*, 2013).



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Os professores facilitadores da autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, eles oferecem oportunidades de escolha e *feedback* significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecendo sua autoregulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente da sala de aula principalmente informativo. (MORAES; VARELA, 2007, p.10).

Um questionário aplicado a alunos⁸ mostrou que para os alunos em formação inicial as habilidades mais valorizadas em sala de aula foram amor e entusiasmo pela profissão, paciência, receptividade, diálogo, motivação, bom humor e criatividade (KOLLAS *et al.*, 2013). A questão 5 dos resultados analisam o enunciado

O professor criativo torna a aula dinâmica, despertando atenção e criando estímulos no aprendizado. Requer-se considerar as individualidades dos alunos, diálogo e *feedback*, que permite saber como cada um sente-se em sala de aula, como o conteúdo é encarado e as dificuldades que ele proporciona, assim facilitando a adoção de estratégias de aula (KOLLAS *et al.*, 2013).

É essencial ao profissional da educação ampliar seus conhecimentos e habilidades, não se limitando ao ensino padronizado que desconsidera como o aluno se sente. Essas ações possibilitam o enriquecimento das atividades propostas em sala de aula e facilitam o aprendizado e desenvolvimento do aluno (SILVA, 2013). Nos dados, os alunos apreciam trabalhos que utilizam a criatividade, o uso da tecnologia em aula, a paciência e disposição do professor ao ensinar.

A preferência por aulas práticas e diálogos deve-se ao fato das aulas tornarem-se mais dinâmicas, facilitadoras do aprendizado, estimulam o pensamento crítico e reforçam a relação entre professor e aluno por meio do diálogo, a criação de laços proporciona maior segurança para os alunos se expressarem. Além disso, pelos questionamentos dos estudantes, o professor pode adequar sua prática pedagógica (MADKE, 2013). O uso da tecnologia em sala de aula desperta a atenção dos alunos ao possibilitar-se aulas dinâmicas, o uso da criatividade, a descoberta de novas habilidades e a socialização (SEGANTINI, 2014).

⁸ Dos cursos de Química, Física e Ciências Biológicas e a estudantes da Educação Básica.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

CONCLUSÕES

Os dados coletados mostram que os alunos demonstram maior interesse por aulas práticas, dinâmicas e estimuladoras da criatividade, além de atividades em grupo. O uso de resumos, matérias interdisciplinares, palestras, livros didáticos, filmes e tecnologias aprimoram o processo de aprendizagem. O que mais os motiva é o desejo de engajar no curso superior e melhores oportunidades de trabalho.

A desmotivação está ligada a diversos fatores como a abordagem em sala de aula, postura do professor e conflitos familiares. É um fenômeno notado por pais e professores. Manifesta-se pelo descompromisso com as atividades propostas em aula, dispersão e isolamento social. Tais atitudes causam conflitos em sala de aula e prejudicam a construção de conhecimento.

Ressalta-se a importância do professor mesclar as atividades propostas em de aula com a vida cotidiana dos alunos, simulando situações reais, como a criação de um currículo, informações turísticas, aplicação de simulados de vestibulares e preparo para entrevistas de emprego.

O estímulo ao aluno depende de um compromisso mútuo entre família, instituição escolar e poder público. As disciplinas padronizadas, obrigatoriedade escolar, disciplinas repetitivas e pouco lúdicas, aparato de ensino e infraestrutura, mas mais importante, a mentalidade do corpo docente devem ser favoráveis ao intuito de formar mais do que um profissional, um ser humano provido de capacidade de pensamento.

O ambiente escolar é fator chave no desenvolvimento do aluno. Como intervir na educação? Com políticas públicas de qualidade. O ambiente escolar requer qualidade de profissionais ao invés de quantidade. Requer-se um ensino que adapte-se aos diferentes públicos, e não sucumba ante eles com currículos padronizados e não-eletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado escolar; Condicionamento; Situação-total.

AGRADECIMENTOS



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Agradece-se à CNPQ pelo incentivo financeiro que materializa a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. F. S. de; SARTORI, J. A relação entre desmotivação e o processo ensino-aprendizagem. **Revista Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, 2012.
- BZUNECK, J. A.; MEGLIATO, J. G. P.; RUFINI, S. E. Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, 2013.
- FONTANA FILHO, M. A circunstância de Estado como estímulo ao comportamento policial: brutalidade no monopólio da violência legítima. **Revista Opinião Filosófica**, v. 12, 2021.
- FONTANA FILHO, M.; HAMMARSTROM, D. G.; EHMKE, D. P.; TONEL, R.; COPETTI NETO, A. **Liberdade nas escolas**: enfrentando a padronização individual. *In*: Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão: redes e territórios. Cruz Alta, 2017.
- GARCIA, A. A. R.; TAVEIRA, R. D. A. A desmotivação dos alunos nas salas de aula. **Revista Argumento**, v. 14, n. 22, 2013.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- KOLLAS, F.; MARQUES, R.; MEGIER, A. P. A.; FRISON, M. D. Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciandos e estudantes da Educação Básica. **Revista Educação**, v. 38, n. 3, 2013.
- KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Revista Educar**, n.27, 2006.
- MADKE, P.; BIANCHI, V.; FRISON, M. D. **Interação no espaço escolar**: contribuições para a construção do conhecimento escolar. *In*: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. Santo Ângelo, 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 1, v. 1, 2007.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

PIRES, D. B. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. **Revista Educação & Sociedade**, v. 20, n. 66, 1999.

SANTOS, R; QUEIROZ, P. A complexa relação humana no espaço escolar: o que indisciplina, currículo e cultura têm a nos revelar? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 261, 2021.

SEGANTINI, J. H. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo** (Monografia de Especialização em Educação no Campo) Foz do Iguaçu: UFPR, 2014.

SILVA, D. A. da. **Contos de fadas como ferramentas pedagógicas para educação emocional: uma visão psicanalítica sobre os clássicos** (Monografia em Psicopedagogia Clínico-Institucional). Vila Velha: ESAB, 2013.

VIEIRA, F. L.; SILVA, G. M; PERES J. P. S.; ALVES, E. D. L. Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. **Revista Universitas Humanas**, v. 7, n. 1, 2010.

ZIMBARDO, P. **O efeito Lúcifer**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2022.